

guiá PARA CURSOS DE
**POLÍTICAS
PÚBLICAS**

**Uma metodologia de educação popular
para fortalecimento dos territórios.**

*da Baixada
do Leste*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Guia do curso de políticas públicas [livro eletrônico] / Associação Casa Fluminense. -- Rio de Janeiro : Associação Casa Fluminense, 2024. PDF

ISBN 978-65-83412-00-3

1. Curso de Políticas Públicas (Casa Fluminense) - História 2. Educação popular 3. Ensino - Metodologia 4. Associação Casa Fluminense.

24-237953

CDD- 320.6098153

Índices para catálogo sistemático:

1. Curso de Políticas Públicas : Casa Fluminense : Rio de Janeiro : História 320.6098153

Cibel e Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

APRESENTAÇÃO

O **Curso de Políticas Públicas da Casa Fluminense** surge da necessidade de ampliar o acesso da população a ferramentas para a participação social qualificada, seja em processos de formulação e monitoramento de políticas públicas ou na incidência política no complexo contexto social, político e econômico da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Desde a identificação de problemas e definição de prioridades até a elaboração, implementação, avaliação e possível revisão de políticas, o curso potencializa os participantes para atuar em todas essas fases de forma participativa e coletiva.

É uma formação para as lideranças sociais dos 22 municípios que compõem a metrópole fluminense com o objetivo de fortalecer a atuação da população nos debates e decisões que impactam diretamente o território e o cotidiano de favelas e periferias. Esse foco parte da compreensão de que para uma política pública ter êxito ela precisa contar com a participação de quem sentirá seus impactos na pele.

Por esses motivos, o projeto assume o compromisso político, em todas as suas edições, de priorizar a diversidade racial, de gênero, de orientação sexual, de faixa etária e territorial. O curso não seria o que ele é sem a presença das mulheres negras, das pessoas LGBTQIAPN+, indígenas e das pessoas dos territórios da Baixada, do Leste e do Rio inteiro.

O CPP é um espaço de construção coletiva de conhecimento a partir de vivências plurais, que permite um novo olhar sobre a metrópole e seus territórios. Este saber, coletivo e compartilhado, tem em seu horizonte a redução das desigualdades e a criação de um projeto democrático de cidades.

Essa formação reverbera na trajetória coletiva e individual de todos os integrantes. São inúmeros exemplos de ex-alunos que ocupam espaços importantes de tomada de decisão. Muitos projetos, iniciativas e redes foram criadas no CPP, como é chamado carinhosamente pelos participantes. Essa dimensão afetiva, inclusive, é um pilar importante do curso, pois muitas amizades e laços foram forjados, seja na escuta ativa das intervenções feitas durante as aulas ou nas conversas dos intervalos.

O CPP é, sem dúvida, uma metodologia de educação popular, que reconhece e valoriza os saberes das comunidades sejam elas tradicionais, originárias e/ou periféricas. Acreditando nessa potência que a Casa Fluminense compartilha sua metodologia para fortalecer mais lideranças e impactar outros territórios. Boa leitura!



SUMÁRIO

1. Apresentação	03
2. Partir, Voltar e Repartir	04
3. A História do CPP	05
4. Trajetórias	12
5. CPP nos territórios	21
6. Pega a visão	31
Orientações para fazer no seu território	
7. Considerações finais	35
8. Agradecimento	36
9. Ficha Técnica	37

PARTIR, VOLTAR & REPARTIR



A ideia de construir um **Guia para Cursos de Políticas Públicas** surgiu tanto das próprias **experiências de cursos que foram realizados em diferentes territórios** tendo como referência a metodologia do curso da Casa Fluminense, quanto dos inúmeros exemplos de lideranças que, a partir desta formação, trilharam seus caminhos e alcançaram importantes espaços de decisão — como a ocupação de conselhos municipais e estaduais, o ingresso em cargos de vereança, o fortalecimento ou a criação de organizações —, gerando, assim, um **impacto real na política da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ)**.

O objetivo é **sistematizar e compartilhar mais uma metodologia da Casa Fluminense**, consolidada e constantemente aprimorada a cada edição, para que possa servir de inspiração para novos cursos em diferentes territórios.

Ampliar o debate sobre políticas públicas é importante porque elas fazem parte do nosso cotidiano e são os moradores de favelas e periferias os mais impactados por elas. Às vezes, elas são sentidas pela sua ausência, outras vezes, apesar de sua existência, não alcançam quem mais precisa delas. Daí a importância do monitoramento dessas políticas, para identificar e corrigir essas lacunas.

Mas como incidir? Como monitorar? Quais instrumentos estão disponíveis? Por onde começar? O



curso oferece as **ferramentas necessárias** para potencializar lideranças que já atuam em seus territórios e que já dispõem de seus próprios instrumentos de mobilização, incidência e soluções locais.

O CPP tem como referência a conjuntura social e política da RMRJ, visando compreender as desigualdades e o panorama econômico do estado. Os participantes são convidados a refletir sobre democracia e participação social, discutindo transparência, planejamento e o papel da comunicação em movimentos sociais, além de temas como filantropia e justiça social. Com foco nos desafios e oportunidades presentes nos territórios, o CPP também tem como base o conteúdo da Agenda Rio 2030, organizados nas justiças de gênero, climática, econômica e racial e nos eixos de cultura, assistência social, gestão pública, habitação, educação, emprego, transporte, segurança pública e saneamento.

O objetivo central do curso é transformar os participantes em **agentes protagonistas na discussão e formulação das políticas públicas locais**. Ao compartilhar essa metodologia, fruto de um esforço coletivo, a Casa Fluminense busca ampliar seu alcance para que chegue em mais lideranças e territórios da RMRJ e por que não do Brasil?

A HISTÓRIA DO CPP

Foto: Mayara Donaria



Falar sobre o **Curso de Políticas Públicas** é falar sobre a história da Casa Fluminense. Quando surgiu em 2013, a Casa atuava em duas frentes: **levantamento de dados e mapeamento** de grupos e coletivos que pudessem apoiar o debate das desigualdades sociais naquele cenário de efervescência política.

Desde seu início, a Casa entendeu que para pautar políticas públicas para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro com foco na redução das desigualdades era preciso aprofundar o conhecimento sobre o que de fato é a Região Metropolitana do Rio e o que são políticas públicas (saiba mais na [Agenda Rio 2030](#)).

Nesses primeiros anos, a Casa Fluminense conseguiu mapear cerca de 200 iniciativas pela Região Metropolitana do Rio de Janeiro, que é composta por 22 municípios. Esse trabalho deu origem ao **Mapa da Participação**, uma plataforma que identifica e traz informações sobre iniciativas que atuam na metrópole e seu objetivo maior é promover conexões entre elas ou com pessoas que estão buscando se engajar politicamente.

Na outra frente de trabalho, toda pesquisa realizada até aquele momento foi sistematizada

na primeira edição do **Mapa da Desigualdade**, um instrumento de monitoramento de indicadores e de incidência política. A partir dessa trajetória, a Casa Fluminense viu a necessidade de elaborar alguma forma de conectar a produção acadêmica do Mapa da Desigualdade com os conhecimentos populares das organizações mapeadas pelo Mapa da participação.

Foi do desejo de “juntar a teoria com a prática” que surgiu a ideia de criar um Curso de Políticas Públicas, que viria a ser um espaço para compartilhar instrumentos e pesquisas que pudessem somar com a produção local das pessoas, suas lutas, bandeiras e causas, além de promover o intercâmbio entre esses coletivos e territórios. O objetivo era trazer o conteúdo que estava sendo debatido desde 2013.

A primeira edição do curso ocorreu em 2016, ano das Olimpíadas do Rio de Janeiro. Portanto, a formação já tinha como missão imprescindível debater o Rio que não era olímpico, ou seja, **o Rio onde os grandes investimentos e obras não chegaram**. Nesse primeiro ano, o corpo docente do curso era formado pelas pessoas associadas e do conselho da Casa Fluminense. Enquanto que o corpo discente era com-

posto pelas pessoas que estavam no Mapa da Participação, formando uma turma com uma diversidade de perfis e territórios da RMRJ, mas também para além dela.

As aulas aconteciam na Casa da Glória, região nem tão central da capital, por isso a mobilidade era um desafio comum aos participantes, já que vinham de territórios periféricos, seja da cidade do Rio, da Baixada ou do Leste.

Atravessar a metrópole nunca foi tarefa fácil. O sistema de transporte público ineficiente e o peso da tarifa sempre foram um obstáculo para o acesso ao centro da cidade. Assim, o apoio para custear a passagem dos participantes foi fundamental para garantir a

permanência no curso.

Com o objetivo de projetar essas iniciativas e promover o intercâmbio entre elas, toda aula uma liderança apresentava seu projeto para a turma. Isso porque o curso parte da compreensão que tanto os professores quanto os participantes são detentores de conhecimento e, portanto, **todos têm algum saber para compartilhar.**

Em 2019, a Casa Fluminense iniciou parceria com o Grupo Casa — um grupo de pesquisadores que buscam compreender as dinâmicas de construção das cidades — e o Curso de Políticas Políticas passou a integrar o programa de extensão do Instituto de Estudos Sociais e Políticos - IESP/UERJ. Foi um ganho ex-

tremamente valioso para o CPP, pois ele se transformou em uma oportunidade de acesso para pessoas que historicamente são excluídas desses espaços de educação.

Desde sua criação, o curso vem sendo oferecido anualmente, de forma presencial — com exceção de 2020, em que, devido à pandemia do COVID-19, aconteceu no formato online.

Já foram realizadas oito edições direcionadas para ativistas e integrantes de organizações que atuam em diferentes territórios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) e nas mais variadas frentes para combater e reduzir as desigualdades sociais das cidades.

2013

Fundação da Casa Fluminense

2015

1ª edição do Mapa da Desigualdade e do Mapa de Participação

2019

Parceria com o Grupo Casa, integração do CPP ao programa de extensão do Instituto de Estudos Sociais e Políticos - IESP/UERJ

2014

1º Fórum Rio e 1ª Agenda Rio 2030

2016

1ª edição do CPP

2024

1ª turma 100% negra e indígena

A METODOLOGIA DA CASA FLUMINENSE

A estrutura do curso foi elaborada para integrar um encontro ao outro. Os conteúdos são organizados cronologicamente em três ciclos para construir a narrativa da formação:

1º ciclo:

Rio em Formação

03 encontros

O ciclo inicial aborda **aspectos geográficos, históricos, culturais e políticos** dos processos de formação da Região Metropolitana do Rio de Janeiro e que deram origem aos principais desafios de suas cidades, destacando a **participação fundamental das populações indígenas e negras**.

2º ciclo:

Democracia e Participação Social

05 encontros

Neste ciclo, discute-se a importância do **fortalecimento dos processos democráticos** e apresenta-se os meios e as ferramentas de participação social, como, por exemplo, o monitoramento do orçamento público, geração cidadã de dados e ações de incidência e mobilização.

3º ciclo:

Políticas Setoriais

08 encontros

O ciclo final aprofunda o debate sobre as **políticas públicas setoriais** a partir de seus principais eixos: educação, saneamento, habitação, assistência social, cultura, segurança, gestão pública, transporte, emprego e saúde.

Esta ementa foi se atualizando ao longo dos anos, incorporando temas pertinentes ao debate público como a política do cuidado, a geração cidadã de dados e violência obstétrica e a partir dela, listamos abaixo as principais etapas de construção do Curso de Políticas Públicas, desde a abertura do edital até a entrega dos certificados:



a. inscrição e seleção

A cada ano, é aberto um novo edital com um tema específico que será abordado na edição presente. Ele traz informações sobre as inscrições e o processo seletivo, que é realizado em duas etapas:



Seleção dos formulários de inscrição, priorizando as candidaturas de mulheres negras, pessoas LGBTQIAPN+, indígenas e a diversidade territorial.



Entrevistas, onde se analisa o potencial multiplicador, a capacidade de engajamento e articulação territorial de cada liderança.



b. professores, convidados e formato das aulas

O curso possui carga horária de 60 horas. Os encontros são presenciais e semanais. Eles são divididos em quatro momentos:



Abertura: é feita por uma liderança convidada que desenvolve um trabalho relacionado ao tema da aula. A ideia é trazer a perspectiva de quem está atuando diretamente nos territórios, seja monitorando, incidindo ou criando soluções locais.



Exposição: é feita pelo professor, que é uma pessoa especialista no tema da aula. Este é o momento de aprofundamento teórico sobre o conteúdo do dia.



Lanche: é uma pausa importante para a dinâmica das aulas, é o momento de relaxamento e trocas mais descontraídas entre alunos e professores.



Debate ou atividade: é o momento onde o professor guia uma atividade prática ou um debate, onde todos têm a oportunidade de pautar o que aprenderam e compartilhar suas próprias ideias e experiências. Essa é uma etapa fundamental para fortalecer o aprendizado e a troca de saberes.

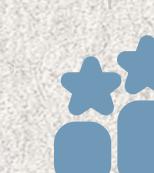


c. avaliação

A avaliação do CPP não é uma avaliação dos alunos, mas uma avaliação do próprio curso a fim de acompanhar o engajamento da turma. Se os objetivos estão sendo alcançados, se o conteúdo é pertinente e está sendo bem apresentado, por exemplo. Ela é realizada de duas formas:



Avaliação do ciclo: é uma avaliação específica, feita ao final de cada ciclo para acompanhar o andamento do curso. Ela é importante para ajustes a curto prazo, que podem ser feitos para o ciclo seguinte.



Avaliação final: é uma avaliação abrangente realizada no fim do processo formativo. Com ela buscamos compreender quais as aulas foram mais importantes para a turma, como foi o desempenho da equipe Casa Fluminense e o impacto dos apoios oferecidos para a permanência na formação.



d. aulas externas

Além das aulas presenciais, ao longo dos últimos oito anos temos incorporado aulas externas à ementa do curso. Essas atividades são valiosas pois permitem que os participantes explorem a teoria na prática, o que possibilita uma melhor compreensão da realidade social e cultura da RMRJ. Entre essas atividades são:



Aldeia Marakanã
Pequena África
Centro de Operações Rio (COR)
Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ)



Edital: Como uma forma de incentivo, projetos e iniciativas de alunos e ex-alunos do CPP ganham uma pontuação extra nos editais da Agenda Rio.



e. apoios e incentivos

Buscamos sempre apoiar a permanência dos alunos e incentivá-los em seus projetos e iniciativas, ofertando:



Apoio passagem: O Mapa da Desigualdade demonstra que a tarifa do transporte público compromete boa parte da renda das populações periféricas, principalmente da Baixada e do Leste Fluminense, mas também das zonas Norte e Oeste da capital. Como o curso é direcionado justamente para as lideranças oriundas desses territórios, é oferecido um **recurso financeiro para custear parcial ou integralmente o custo do deslocamento de cada aluno**.



Certificado: ao final do curso, cada aluno recebe um certificado de conclusão do curso de acordo com a sua frequência. Para receber o certificado o aluno precisa ter frequentado no mínimo 50% das aulas.

INDICADORES DO CPP

Descentralizar o debate em torno das políticas públicas é um dos maiores legados do CPP. Ao longo desses anos a Casa Fluminense já formou mais de **300 lideranças** de **20 dos 22 municípios** da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Essas lideranças se tornaram agentes multiplicadores fundamentais de transformação social, a partir da construção de uma consciência política e cidadã em seus territórios.

Se liga no panorama do curso desde a 1ª edição, em 2016:



200
MULHERES NEGRAS
FORMADAS (67%)



3.645
INSCRIÇÕES



09

**EXPERIÊNCIAS DO CPP
PELO RIO E FORA DO RIO**
Mais de 20 municípios alcançados.



+50

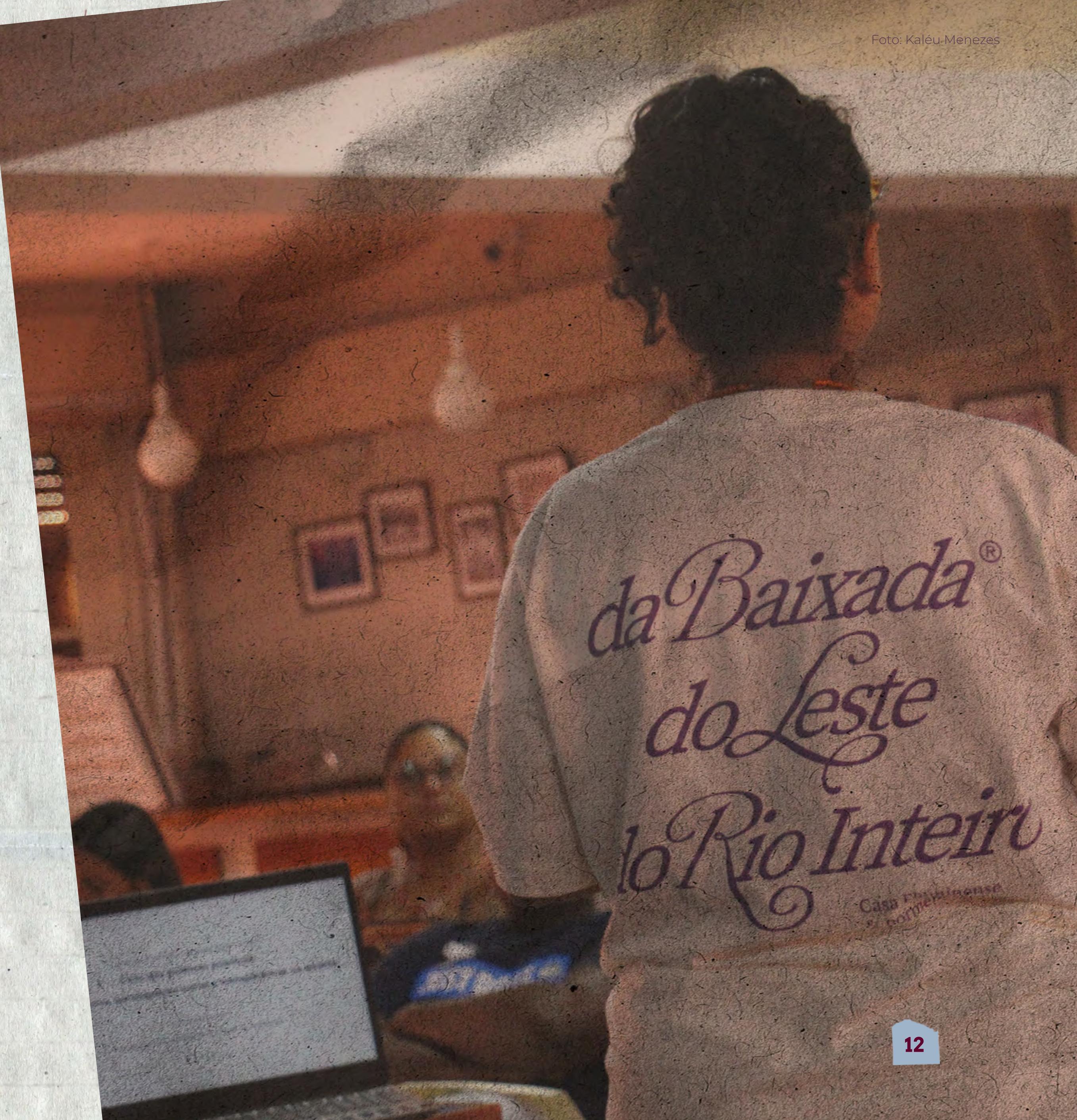
**PROJETOS DE EX-PARTICIPANTES
APROVADOS NO EDITAL AGENDA
RIO 2030, DESDE 2021.**

TRAJETÓRIAS

O CPP chegou **na Baixada, no Leste, no Rio inteiro!** E além dele! Tecendo redes, compartilhando conhecimento e construindo consciência política por toda metrópole. Muitos dos que passaram por ele, ampliaram suas perspectivas pessoais, acadêmicas, profissionais, além de fortalecerem coletivos que construíram ou contribuíram para a elaboração de Agendas Locais que, por sua vez, refletem as ausências e negligências de seus bairros e municípios.

Seja liderando iniciativas comunitárias, influenciando políticas públicas ou promovendo a justiça social, os frutos desse curso são muitos e hoje integram a Rede de Lideranças da Casa Fluminense.

Este capítulo é dedicado a todas as pessoas que fizeram e fazem parte dessa história, seja ocupando as universidades, espaços de decisão ou aplicando o conhecimento adquirido para transformar seus próprios territórios. Agora você poderá conhecer um pouco mais dessas trajetórias.





 Edição 2016

TECENDO REDES PELA METRÓPOLE

Douglas Almeida é meritiense, cria de Coelho da Rocha. Formado em economia, mestre em políticas públicas e doutor em sociologia, foi coordenador de mobilização da Casa Fluminense, articulador do Fórum Grita Baixada e Subsecretário de Juventude da cidade do Rio.

Douglas conta que, ao longo do curso, formou laços de amizade e trocou experiências sobre o trabalho no território com muitos colegas. Ele afirma ter aprendido muito como aluno, mas ressalta que a experiência na coordenação foi ainda mais enriquecedora. Douglas atuou como coordenador de Mobilização da Casa Fluminense e enxergou no curso um espaço de **interação** entre pessoas, histórias e experiências diversas, o que impactou profundamente na sua trajetória.

“Tenho muito orgulho de ter sido aluno da primeira turma e ter trilhado esse caminho pela Casa Fluminense. Eu vejo que o curso contribuiu muito para mim, como militante e como pessoa, me fez conhecer experiências impactantes na metrópole, adquirir um sentimento por outras cidades e me conectar em rede”.

DO PARQUE DAS MISSÕES PARA A OUVIDORIA DA DEFENSORIA PÚBLICA

Fabiana Silva, cria do Parque das Missões na cidade de Duque de Caxias, é pedagoga e mestre em Educação. Atualmente é Ouvidora Geral da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro.

Fabiana conta que o CPP lhe apresentou **novas formas de pensar a cidade**. Isso mudou a sua relação com seu território e abriu novos horizontes. Com o aprendizado que obteve no curso, foi possível potencializar o trabalho que desenvolvia com o Apadrinhe um Sorriso, organização que fundou no Parque das Missões. As articulações feitas através do curso ampliaram o seu impacto no território.

Alguns anos após ser aluna do curso, Fabiana assumiu a coordenação de mobilização da Casa Fluminense e, portanto, já esteve à frente do curso por 03 anos. Hoje tornou-se a primeira Ouvidora negra da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro e conta que se hoje ela é capaz de conversar com defensores públicos e promotores para falar sobre direitos das crianças ou sobre pautas climáticas é porque ela foi instrumentalizada não apenas pelo seu processo de formação como pedagoga e cientista social, mas sobretudo, especialmente quando se trata de políticas públicas, pelo conhecimento que adquiriu no CPP.



“Eu conheci um outro mundo. Descobri o que era a Ouvidoria da Defensoria no curso. Não sabia que existia essa estrutura, eu não sabia como funcionava, as configurações dos sistemas legislativo, executivo e judiciário. [...] Quando assumi o cargo de Ouvidora, comecei a fazer um movimento de uma Ouvidoria que não só responde às emergências, mas sim uma Ouvidoria que constrói possibilidades a partir dos territórios”.



 Edição 2018

DE ALUNA A PROFESSORA DO CPP

Thais Custodio, criada da Maré, é economista (UERJ) e doutoranda em Economia (UFF). Também é co-fundadora e coordenadora na Rede de Economistas Pretas e Pretos (REPP), militante do Movimento Negro Unificado (MNU) e ativista dos Direitos Humanos.

Para Thaís, o curso foi um divisor de águas em sua vida, pois de todos os cursos que havia feito naquele ano, o CPP foi o único que ampliou sua visão, principalmente em relação à Região Metropolitana e isso teve um impacto significativo em sua trajetória profissional.

Após ser aluna, hoje Thaís retorna ao curso como professora e descreve o curso como uma peça fundamental para **potencializar lideranças, construir redes e realizar sonhos**.

“A oportunidade de poder lecionar no CPP, só afirmou uma das minhas maiores paixões que é dar aula. Tem um sentimento muito gostoso de voltar e olhar aquelas lideranças potentes, com muito desejo de aprendizado e muitas trocas. E pensar que anos atrás, eu era essa jovem com mesmo brilho nos olhos e muitos sonhos para realizá-los. É muito gratificante poder contribuir para a história do CPP”.

UM OUTRO OLHAR PARA A BAIXADA

Osmar Paulino é professor de geografia, curador de exposições de arte e cria de Imbariê, Duque de Caxias, Baixada Fluminense.

Para Osmar, uma das coisas mais valiosas que o CPP lhe proporcionou foi a criação de uma rede e, a partir dela, ele conheceu uma **outra metrópole**. O geógrafo destaca ainda a qualidade dos professores e como eles tinham muita autoridade sobre os assuntos que estavam falando. As aulas ampliaram sua visão sobre a metrópole e sobre o seu próprio território. Segundo ele, o CPP trouxe a possibilidade de "sistematizar a luta" a partir do uso de dados e, com isso, incidir diretamente no poder público.

Osmar conta que o CPP coloca a Baixada no centro do debate metropolitano de um jeito que nunca havia visto, nem mesmo na faculdade de geografia.



"Eu lembro que falei: caramba, isso aqui é Baixada Fluminense, sabe? Porque apesar de estar morando na Baixada é muito difícil você enxergá-la. A Baixada é grande e é difícil você se deslocar dentro dela, porque os meios de transporte não ajudam, então quando os professores levavam mapas, gráficos e apresentavam dados, aquilo era uma descoberta sobre o território sem igual".



 Edição 2020/2021

PASSOS QUE VÊM DE LONGE

Ana Silva Kariri é da etnia Kariri da Paraíba, artista indígena, escritora e presidente do Coletivo Tuxaua e cria de Duque de Caxias.

Ana Kariri vive em contexto urbano desde os nove anos de idade, quando chegou em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. Ela conta que viu a Casa Fluminense nascer, acompanhou todo o processo de perto e vendo todo o entusiasmo da organização em construir cidades mais justas, sentiu o desejo de fazer parte do curso de políticas públicas.

Para ela, o curso é um importante espaço de aprendizagem que lhe deu uma **base de conhecimento** fundamental para sua luta pelos **direitos dos povos indígenas**.

“O CPP te dá um caminho, um direcionamento. Então acho que o curso me traz isso, esse amadurecimento de pensamento, mas ao mesmo tempo uma base, de tudo que foi e que está sendo construído, traz para mim esse olhar de inovação”.

NINGUÉM É O MESMO DEPOIS DO CPP

William Jefferson é biólogo, professor, DJ, produtor cultural, coordenador de cultura e tecnologia no Coletivo Guarani, coordenador de tecnologia no Instituto Mirindiba e coordenador de dados no Instituto BXD.

Para William, o curso foi um espaço em que ele pôde trazer ao debate as complexas questões sociopolíticas da sua cidade, Magé, na Baixada Fluminense. Ele lembra com carinho da sua turma e diz que os laços que fez no CPP jamais serão desfeitos. E ainda destaca que as aulas sobre a formação urbana da cidade do Rio e sobre mobilidade urbana foram incríveis.

Segundo William o processo de formação do CPP é **transformador**, é uma experiência que se leva para o resto da vida, pois ninguém sai a mesma pessoa depois que passa por ele.



“O curso foi uma virada de chave na minha vida, me entendi como ativista, como o trabalho em coletivo é poderoso, meu papel como agente de mudança. Saí de lá formado, entendido, fortalecido e acima de tudo conectado com pessoas incríveis que tem caminhado ao meu lado”.



“

“O CPP vai muito além das aulas; é uma vivência coletiva que fortalece profundamente nosso senso de afeto e pertencimento. Estar cercada por pessoas que compartilham da mesma luta certamente nos fortalece e renova nosso espírito. Sem dúvida, é uma jornada enriquecedora que vale cada momento”.

 Edição 2023

FORTALECIMENTO PARA LUTAR

Céu Pizzali é formada em Psicologia e em Políticas Públicas. É também ativista de direitos humanos e luta pelos direitos da população trans.

Céu se interessou em participar do curso porque, segundo ela, ele traz uma abordagem que está conectada com os temas de seu interesse enquanto uma mulher trans. Ela enxergou no Curso de Políticas Públicas uma oportunidade de fortalecer seu ativismo.

Esta formação lhe trouxe mais **confiança e segurança** para lutar pela população trans, além da possibilidade de fazer conexões, criar laços e expandir sua rede de apoio.

DESNATURALIZANDO AUSÊNCIAS

Maiara Aparecida, cria do Complexo do Salgueiro, em São Gonçalo, é filha do Marco Antônio e da Alessandra, ex-catadores do antigo lixão de Itaoca e mãe de quatro filhos. Atualmente é diretora de mobilização da organização Espaço Gaia.

Maiara sempre se questionou o porquê das desigualdades que enfrenta em seu território. Por que não tem saneamento básico? Por que não tem política pública para atender as necessidades mais básicas daquela população? Para ela nada disso é normal, não é normal viver sem ter acesso ao mínimo.

Foi dessa **inquietação** e da vontade de entender essas ausências que ela se inscreveu para o Curso de Políticas Públicas, onde encontrou outras pessoas que passavam pelas mesmas negligências por parte do poder público e que também não achavam normal. Maiara se deu conta de que não estava errada e, com o conhecimento que adquiriu no CPP, hoje ela conscientiza outras pessoas do seu território e as incentiva a somar na luta por melhorias.



“Eu que me sentia pequeninha, hoje tô aqui em Itaoca contando um pouquinho do que eu aprendi lá na Casa Flu. Vem adolescente e me pergunta sobre política pública, racismo ambiental e isso são coisas que eu pensava que eu não ia conseguir aprender e aprendi e ainda consigo passar para as pessoas que estão se aproximando de mim”.



CPP NOS TERRITÓRIOS

Além das diversas lideranças formadas pela metrópole do Rio, o Curso de Políticas Públicas inspirou outros cursos. Algumas dessas lideranças, tendo o CPP como modelo, adaptaram a metodologia de acordo com as especificidades de seus territórios. Já foram oito experiências pela RMRJ e uma fora dela, em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Neste capítulo, você poderá conhecer cada uma delas, qual era o objetivo, como foi realizada e qual foi o legado.

PAUTANDO MOBILIDADE URBANA NA BAIXADA FLUMINENSE



Japeri, Baixada Fluminense

Ano: 2019

Carga horária: 40 horas

Organização: Mobiliza Japeri

Por que um CPP em Japeri?

O CPP de Japeri foi um dos primeiros Cursos de Políticas Públicas realizado na Baixada Fluminense. Ele foi pensado para alcançar lideranças que, por questões relacionadas à distância ou indisponibilidade devido ao horário, não conseguiam frequentar o CPP da Casa Fluminense. O objetivo era reunir as lideranças da cidade para discutir um dos seus principais problemas: a mobilidade urbana.

Foi do CPP de Japeri que surgiu a **Agenda Japeri 2030**. O documento, que sistematiza propostas de políticas públicas para o município e que foi estruturado em quatro eixos escolhidos pelos próprios alunos: economia, sociedade, meio ambiente e governança.

Como foi feito?

As aulas aconteceram no antigo cinema da cidade, um espaço hoje transformado em CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), o que trouxe um simbolismo interessante: um local histórico sendo

reaproveitado para promover debates sobre políticas públicas.

Os encontros foram realizados durante quatro sábados consecutivos, das 8h às 18h, em um formato intensivo. Para garantir a permanência dos participantes ao longo do dia, eram oferecidos café da manhã, almoço e lanche.

A seleção dos professores foi feita pela rede **Mobiliza Japeri**, em parceria com a Casa Fluminense, garantindo, desta forma, uma diversidade de atores locais. Assim, parte do corpo docente era composto por pessoas do próprio município, além de colaboradores da Casa Fluminense.

Curiosidade: Apesar das longas jornadas de aula, que duravam o dia todo, os participantes frequentemente demonstravam o desejo de continuar além do horário. O curso também atraiu pessoas de outros territórios, como Campo Grande e Santa Cruz, ampliando o impacto e a troca de experiências entre regiões vizinhas.

Legado:

“A gente passou a ser mais conhecido pelas lideranças locais e pela Gestão Pública. Tivemos oportunidade de conhecer pessoas de outras regiões, não só de Japeri, e de continuar uma rede com outras cidades. Isso trouxe uma aproximação do Mobiliza com outras organizações”.

Patrícia, diretora administrativa do Mobiliza Japeri.





CIDADANIA ATIVA



**Santa Cruz, Zona Oeste
do Rio de Janeiro**

Ano: 2020

Carga horária: 28 horas

Organização: Ser Cidadão

Por que um CPP em Santa Cruz?

O curso Santa Cruz 2030 - Cidadania Ativa foi criado com o objetivo de construir o Plano Santa Cruz 2030, uma iniciativa estratégica para o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida no bairro. Este projeto contou com o apoio do British Council e da Casa Fluminense, que contribuíram com suas experiências para potencializar a participação cidadã ativa dos alunos e lideranças locais.

Como foi feito?

A formação aconteceu no espaço da organização Ser Cidadão, localizado no próprio bairro de Santa Cruz. O curso foi estruturado em quatro dias consecutivos, com cada aula tendo duração de sete horas. Os principais temas abordados foram transporte, saneamento básico, educação e meio ambiente.

O CPP de Santa Cruz conseguiu reunir diversas organizações locais, além da participação de empresas do complexo industrial do bairro. As aulas foram conduzidas a partir da metodologia do Active Citizens, um programa de liderança social do British Council. Ao final do curso, 27 alunos concluíram a formação.



Curiosidade: O curso contou com uma participação majoritariamente feminina, refletindo o papel importante das mulheres na mobilização e na construção de políticas públicas. Além disso, atraiu pessoas de bairros vizinhos, como Paciência, Urucânia e Cosmos, o que ampliou o impacto do curso e fomentou a troca de experiências entre diferentes territórios.

Legado:

“Após essa formação a gente teve uma ampliação de movimentos no território. Esse processo foi um disparador que acredito que contribuiu muito para o amadurecimento das iniciativas locais e o diálogo delas com fontes de financiamento”.

Francisco Jorge, gestor de projetos do Ser Cidadão.

OS SINISTROS SÃO DE BEL



**Belford Roxo,
Baixada Fluminense**

Ano: 2021

Carga horária: 36 horas

Organização: Sim! Eu sou do meio

Por que um CPP em Belford Roxo?

Este CPP teve o intuito de pensar a cidade de Belford Roxo e o que é ser um cidadão Belford Roxense. O objetivo era trazer o sentimento de pertencimento, de valorização e entender a história desse território.

Como foi feito?

O curso teve uma duração total de dois meses e foi realizado uma vez por semana, alternando entre quintas-feiras e sábados. Cada aula teve uma média de três horas de duração. A formação ocorreu no Sindicato das Indústrias Químicas e Farmacêuticas de Belford Roxo, que também foi o local de lançamento da Agenda Belford Roxo 2030 em 2024.

A ementa do curso foi estruturada com base nos eixos da Agenda 2030 da Casa Fluminense, versão 2022, abrangendo temas essenciais como justiça de gênero, climática, econômica e racial.

As aulas foram abertas com uma introdução sobre a história do município, que contou com a participação de colaboradores da Casa Fluminense e de professores

universitários que residem e pesquisam Belford Roxo. Essa colaboração entre acadêmicos e atores locais promoveu uma troca de saberes que fortaleceu a atuação das organizações do território.

O curso visou a construção de propostas para o desenvolvimento da Agenda Belford Roxo 2030 e os participantes foram incentivados a elaborar ideias e iniciativas que pudessem ser implementadas no município a fim de estimular a participação popular nos debates sobre política pública.

Curiosidade: Além das aulas e da formação de Grupos de Trabalho (GTs) que aprofundaram a reflexão sobre os eixos temáticos da Agenda Belford Roxo 2030, os participantes também elaboraram uma carta-compromisso. Esse documento, assinado posteriormente por candidaturas de Belford Roxo, representou um marco de engajamento entre a sociedade civil e o poder político local.

Legado:

“Falar que os sinistros são de Bel é mostrar que mesmo diante de tanta negativa de direito a gente é muito sinistro de estar aqui (...), porque o tempo inteiro parece que a cidade expulsa a gente desse território. (...) Então se você está aqui, você é muito sinistro. Acho que essa é a minha missão agora enquanto organização, é resgatar esse pertencimento e de se unir”.

Débora Silva, fundadora e gestora da ONG Sim! Eu sou do meio.





POR UM PARQUE VERDE



Realengo, Zona Oeste do Rio de Janeiro

Ano: 2021

Carga horária: 36 horas

Organização: [Agenda Realengo 2030](#)

Por que um CPP em Realengo?

O curso foi criado com a proposta de instrumentalizar lideranças com conteúdos históricos e sociais sobre políticas públicas voltadas para o bairro de Realengo, Zona Oeste do Rio. O objetivo era contribuir para o desenvolvimento das capacidades de formulação, monitoramento e incidência territorial visando a redução de desigualdades e construção de cidades sustentáveis.

Como foi feito?

Foram realizados nove encontros presenciais ao longo dos meses de dezembro a abril, sempre aos domingos de 14h às 18h, no Parquinho Verde, Realengo. A formação contou com o apoio financeiro e estratégico da Casa Fluminense e ICS e foi construída em parceria entre Lata Doida e IFRJ.

A escolha dos professores foi pensada para priorizar os

atores e fazedores locais da Zona Oeste ou para pessoas ligadas com a pauta ambiental e cultural em prol da defesa de territórios periféricos.

A formação contou com mais de 100 inscrições e foram selecionados 30 participantes.



Curiosidade: No ano de 2024, isto é, 3 anos depois da realização do curso de políticas públicas e a da Agenda Realengo 2030 e anos após inúmeras lutas travadas a Prefeitura do Rio de Janeiro inaugurou o Parque Realengo que foi intitulado de “Susana Naspolini”.

Legado:

“Após o curso e a Agenda Realengo 2030 tivemos uma conquista que virou política pública não só pra Realengo, mas para toda a metrópole, que são os parques urbanos. Seguimos articulados em rede e em contato com quem esteve conosco no processo da Ocupação Parquinho Verde”.

Marcele Oliveira, ex-integrante da Agenda Realengo 2030.

FLORES DE ANCHIETA

Anchieta, Zona Norte do Rio de Janeiro

Ano: 2022

Carga horária: 20 horas

Organização: Casa Amarela

Por que um CPP em Anchieta?

A criação do CPP em Anchieta surgiu da percepção de que havia uma falta de interação entre os moradores do bairro. Reconhecendo essa lacuna, os idealizadores do curso articularam uma proposta que visava aproximar as pessoas do território e desenvolver políticas públicas que estimulassem a leitura e a educação.

Como foi feito?

O CPP de Anchieta aconteceu na biblioteca comunitária Casa Amarela, espaço de aprendizado, inclusão social e transformação localizado no bairro de Anchieta, Rio de Janeiro.

A escolha dos professores foi feita priorizando pessoas que residiam no bairro de Anchieta, além de incluir representantes de organizações da sociedade civil com

experiência em educação, saúde e cultura. As atividades incluíram oficinas práticas sobre temas como inscrição em editais, oferecendo aos participantes habilidades concretas para buscar recursos e apoiar iniciativas locais.

O curso contou com 50 inscritos, dos quais 25 concluíram a formação e receberam certificados de participação. O CPP teve início em novembro de 2022 e se estendeu até março de 2023. No entanto, as aulas enfrentaram interrupções devido a questões de violência urbana e às severas chuvas de verão que resultaram em enchentes e inundações, desafiando a continuidade da formação.



Curiosidade: Pós curso, foi formada uma roda de conversa entre as mulheres que construíram em conjunto um livro sobre suas histórias. O nome do livro foi denominado Flores de Anchieta.

Legado:

“Eu tenho muita clareza que aquelas pessoas saíram do curso de uma forma totalmente diferente, elas se sentiram parte do bairro e se sentiram ouvidas. As pessoas começaram a ler”.

Lúcia Lino, voluntária da Casa Amarela.





NÃO É PRECISO ATRAVESSAR A LINHA VERMELHA PARA FALAR DE CULTURA



**Duque de Caxias, Baixada
Fluminense**

Ano: 2023

Carga horária: 30 horas

Organização: Goméia Galpão Criativo

Por que um CPP em Caxias?

O curso foi voltado para políticas públicas culturais na Baixada Fluminense, diante da defasagem da participação popular dos conselhos de cultura deste território. O objetivo da formação foi qualificar lideranças locais a ocuparem conselhos municipais de cultura.

Como foi feito?

As aulas do curso ocorreram durante os sábados pela manhã, nos meses de agosto e setembro de 2023, no Lira de Ouro, um ponto de cultura emblemático do município de Duque de Caxias. O curso não se restringiu apenas aos moradores de Caxias, mas atraiu também participantes de outros municípios da Baixada Fluminense, como Magé, ampliando a representatividade territorial.

Mais de 30 pessoas participaram da formação, e 15 delas

receberam o certificado com 100% de aproveitamento, destacando seu compromisso e dedicação ao longo do curso.

O corpo docente foi composto por professores selecionados com base em suas vivências e trajetórias nos territórios da Baixada, garantindo que o conhecimento compartilhado estivesse diretamente conectado às realidades locais.



Curiosidade: Logo após o curso, os alunos participaram das conferências municipais de cultura de Caxias e de outros municípios. Essa atividade foi uma espécie de extensão do curso e aplicação prática do conteúdo ministrado durante os 2 meses de aula.

Legado:

"Alguns alunos saíram do curso e se tornaram conselheiros municipais de cultura, outros foram à Conferência Nacional de Cultura em Brasília e a gente viu pessoas que se interessaram em buscar as legislações e entender que não é só de lei emergencial que a cultura vive no território. A gente vai transformando cidadãos com pensamento político".

Clara de Deus, coordenadora de Produção do Gomeia Galpão Criativo.

DUAS VEZES QUEIMADOS

 Queimados, Baixada Fluminense

Ano: 2023

Carga horária: 48 horas

Organização: Visão Coop

Por que um CPP em Queimados?

O CPP em Queimados foi inspirado no modelo desenvolvido pela Casa Fluminense em 2023. Duas das três pessoas que coordenaram essa edição participaram anteriormente do CPP como alunas. A partir das aulas e das experiências vividas nesse contexto, as ex-alunas perceberam a importância de adaptar e levar o curso para o território de Queimados, com o objetivo de promover o fortalecimento local da participação cidadã e da construção de políticas públicas.

Como foi feito?

Esta foi a segunda edição do CPP em Queimados. A primeira ocorreu em 2019, organizada pela Associação Amigos do Paraíso (Ampara). Para a realização da edição de 2023, a Visão Coop assumiu a coordenação do curso, em colaboração com atores que haviam participado da construção da Agenda Queimados 2030. Essas pessoas foram convidadas para contribuir com atualizações na formação,

ajustando o conteúdo às realidades e necessidades mais recentes do território.

O curso teve início em agosto de 2023. As aulas aconteceram na Universidade Estácio de Sá, unidade Queimados, todo sábado durante 3 meses. Elas começavam às 08h e iam até 12h. Foram selecionados 30 participantes e 26 concluíram o curso.

 **Curiosidade:** Entre os alunos do curso, a história de Alan se destaca. Ele é um estudante de ciências biológicas e já havia começado um projeto em sua própria casa: um horto no quintal. Na primeira visita de campo organizada pelo curso, a turma teve a oportunidade de conhecer de perto o espaço que ele havia criado. O curso surgiu, então, como uma peça que faltava para conectar seus conhecimentos teóricos com a prática que ele já desenvolvia.

Legado:

A gente tem muitas ferramentas para poder levar o que acreditamos. O próprio território de Queimados tem muitas ferramentas e se construiu com elas. O conhecimento interno é muito válido, é só uma questão de organização. O recado do curso foi: "Você tem potencial, você tem instrumento, vamos que vai dar certo".

Victoria Souza, Assessora da Visão Coop.





EDUCAÇÃO GRIOT: RESGATÉ HISTÓRICO



Campo Grande, Zona Oeste do Rio de Janeiro

Ano: 2023

Carga horária: 10 horas

Organização: [Agenda Campo Grande 2030](#)

Por que um CPP em Campo Grande?

O curso foi desenvolvido para pessoas interessadas em estudar políticas públicas e compreender as particularidades do território de Campo Grande. Ele foi direcionado especialmente àqueles que não tinham condições financeiras de arcar um curso ou de ingressar em uma universidade. Além de proporcionar formação teórica e prática, a formação também visava contribuir para a construção da [Agenda Campo Grande 2030](#).

Como foi feito?

Os professores escolhidos para o curso foram selecionados com base em sua atuação e pesquisa no próprio território de Campo Grande. A intenção era contar a história do bairro de uma forma autêntica e contextualizada. Para isso, foram convidados professores universitários que estudam e pesquisam o bairro, além de atores locais.

O curso foi realizado 100% online, facilitando o acesso de

um maior número de participantes. No entanto, os encontros voltados para a construção da Agenda Campo Grande 2030 foram realizados de forma presencial. Esses encontros ocorreram no Casarão Agroecológico de Campo Grande, um espaço que representa a resistência dos agricultores da região. A escolha desse local foi estratégica, pois visava fortalecer e valorizar o Casarão que cumpre um papel fundamental para a agricultura local e para o desenvolvimento do bairro.

A formação contou com 186 inscrições e 50 alunos concluíram a formação.



Curiosidade: Campo Grande é um dos maiores bairros do Brasil e só tem 1 linha de ônibus que vai em direção ao centro da cidade: o ônibus 397, por essas e outras razões a mobilidade urbana foi tema de um dos encontros da edição CPP de Campo Grande.

Legado:

"Criar redes e conhecer o trabalho das pessoas que já estavam ali no território há muito tempo que não tinha uma visibilidade é um reconhecimento de fato. Acho que foi o mais importante para gente para além da formação. Esse foi o primeiro curso de políticas públicas de Campo Grande, gratuito e tornou o debate em algo acessível".

Ingrid Nascimento, organizadora da Agenda Campo Grande 2030.

PARA ALÉM DA METRÓPOLE FLUMINENSE



Belo Horizonte, Minas Gerais

Ano: 2023

Carga horária: 33 horas

Organização: Nossa BH



Por que um CPP em Belo Horizonte?

O Nossa BH é um instituto que existe há 15 anos, nasceu inspirado em Bogotá com ações de incidência em política pública pela sociedade civil. O curso veio de um desejo de fortalecer as redes do Nossa BH e potencializar a Cartilha Cidade em Movimento que abordava temas sobre mobilidade urbana, gênero, clima e raça. A organização viu no curso uma oportunidade de expandir a rede e focar mais em práticas de incidência em políticas públicas.

Como foi feito?

Foram realizados 10 encontros presenciais na sede do Instituto Undió. Tiveram 40 pessoas inscritas, 25 pessoas selecionadas e 20 pessoas concluíram o curso. A turma era majoritariamente feminina e com faixa etária de 30 a 40 anos. Os encontros aconteciam 1 vez por semana das 18h30 às 21h30 e também contou com algumas aulas externas.

As aulas foram todas ministradas por coletivos e organizações parceiras que atuavam no território de Belo Horizonte.

Curiosidade: Durante as aulas, os participantes foram incentivados a criar dois mapas: o Mapa de Afeto e o Mapa de Lutas. O Mapa de Afeto reunia todas as causas com as quais cada pessoa se identificava como questões relacionadas à juventude negra, gênero, entre outras. A partir desse exercício, formou-se uma espécie de "nuvem de temas", destacando as ideias e lutas que despertavam maior empatia e pertencimento entre os participantes.

Já o Mapa de Lutas foi estruturado de maneira a organizar os coletivos, ONGs e as ações concretas nas quais os participantes estavam envolvidos ou já tinham atuado. Esse mapa criava um panorama das mobilizações em que cada um estava engajado, permitindo que o grupo visualizasse suas diferentes frentes de atuação.

Juntos, os mapas serviram para promover conexões entre os participantes, permitindo que identificassem afinidades tanto nas causas que os tocavam (afeto) quanto nas lutas em que já estavam envolvidos. Esse processo fortaleceu as lideranças e os coletivos, criando um espaço de acolhimento em que os participantes podiam apoiar e expandir mutuamente suas iniciativas.

Legado:

“O curso rendeu a construção de um laboratório de eleições que também ajudou a criação de uma rede com os ex-alunos e isso criou o desejo de usarmos inclusive a metodologia das Agendas Locais para produção de uma parecida aqui em Belo Horizonte”.

Marcelo Cintra do Amaral, coordenador de projeto do Nossa BH.





PEGA A VISÃO

As experiências territoriais demonstram que cada território carrega em si uma singularidade que exige uma adaptação de metodologia. Em alguns locais, a melhor escolha foi realizar as aulas aos domingos, em outros, o formato durante a semana foi mais eficaz. E houve ainda organizações que priorizaram as aulas online, reconhecendo que esse formato era a maneira mais acessível de alcançar participantes e garantir sua inclusão no processo.

Cada uma delas traz consigo aprendizados e diferentes abordagens, que agora reunimos neste guia para inspirar, motivar e direcionar lideranças de outras localidades. Queremos que essa confluência de saberes e experiências ajude a engajar lideranças na construção de cursos em seus territórios, suas próprias Agendas Locais, além de fortalecer e potencializar aqueles que já atuam em suas realidades, mobilizando-se por mudanças em seus bairros e cidades.

Seja para iniciar um novo processo de articulação ou para expandir o trabalho já em andamento, esperamos que este Guia seja uma fonte de inspiração, e que seja capaz de encorajar a replicação do CPP em diversos locais. Ao pensarmos nas metodologias e ferramentas que compõem esse percurso, estruturamos um **passo a passo** que, embora adaptável a cada contexto, ofereça uma orientação para quem deseja implementar o curso em seu território.

Este material é flexível e foi desenhado para ser moldado à realidade de cada lugar, proporcionando uma base estratégica para o engajamento local.

Orientações para fazer no seu território:

a. **inscrição e seleção**

- **Elabore um edital ou uma chamada pública** com as principais informações sobre o curso: objetivo, temas, critérios de seleção, carga horária, calendário das aulas, cronogramas, etc.
- **Faça um formulário de inscrição** para coletar dados relevantes para o processo de seleção. Ele pode ser feito através de plataformas digitais gratuitas.
- **Crie uma lista de espera**, é uma boa estratégia, não só para substituir eventuais desistências, mas também para manter o interesse de candidatos que poderão ser engajados em eventos futuros.

b. **formato das aulas**

- **Defina se o curso será presencial ou online**, e, para garantir continuidade e engajamento, dê preferência, se possível, a encontros semanais. Se o curso for presencial, busque por locais perto de grandes terminais de integração para facilitar o deslocamento dos alunos.
- **Estabeleça momentos de trocas e interações**, intercalando aulas de conteúdo com oficinas ou outras atividades práticas.
- **Reserve um período de intervalo para o lanche**. Esse é um dos momentos mais importantes do curso, pois muitas vezes, é na pausa do café que ocorrem interações, formação e o fortalecimento de redes.

c. **estrutura**

- **Organize temas e conteúdos** para garantir alinhamento entre os objetivos do curso e as necessidades do território. Forneça uma visão geral das políticas públicas, suas definições e importância, incluindo aspectos teóricos e práticos.
- **Considere o contexto local** e promova uma análise do território e suas especificidades. Aborde os temas a partir de uma perspectiva territorial. Isso ajuda a promover o sentimento de pertencimento entre os alunos.
- **Compartilhe técnicas e metodologias** para engajar a comunidade na formulação e implementação de políticas públicas, construindo redes de apoio e a participação ativa nos processos de tomada de decisão.

d. **avaliação**

- **Elabore um sistema de avaliação** para que seja possível medir os impactos das aulas e que também possibilite ajustes na metodologia e no formato dos próximos encontros.
- **Utilize a avaliação como método de co-construção** do curso, pois dessa forma, todos os alunos podem participar de maneira colaborativa no aperfeiçoamento do processo formativo.
- **Mantenha um canal de comunicação** durante o curso. Pode ser através de pequenas pesquisas (via formulários) ou discussões em grupo. Isso ajuda a capturar as percepções dos participantes e fazer ajustes, caso necessário.

e. apoio

- **Ofereça apoio para custear a passagem, caso existam participantes que morem longe do local de realização do curso.**
 - **Disponibilize lanche, pois certamente, são nesses intervalos para o café que muitas trocas e ideias surgem.**
 - **Busque parcerias com universidades ou instituições acadêmicas que possam certificar a participação dos alunos no curso. Isso irá atrair mais participantes e agregar mais valor à formação.**



f. aulas externas

- **Prepare aulas externas, pois isso possibilita que as pessoas conheçam e vejam seus territórios sob outra perspectiva.**
 - **Priorize espaços culturais, áreas de preservação ambiental ou lugares históricos para complementar a formação do curso de forma mais lúdica.**
 - **Fortaleça o turismo de base comunitária. Esse é um excelente momento para realizar um circuito com guia local ou com um morador antigo da região.**



FERRAMENTAS DE GESTÃO

Construir um curso não é uma tarefa simples e exige muito planejamento. Existem algumas ferramentas de gestão de projetos que podem auxiliar neste processo, como o gráfico GANTT, o Termo de Abertura de Projeto (TAP) e os formulários de avaliação.

01. TAP

É um documento que formaliza o início de um projeto e agrupa todas as informações necessárias para a execução das atividades envolvidas. Geralmente, o termo de abertura do projeto contém o objetivo geral, objetivo específico, indicadores e resultados esperados.

[Baixe o modelo aqui](#)

02. GANTT

É uma ferramenta visual que auxilia a visualizar o cronograma de um projeto ou de uma programação de produção, facilitando o acompanhamento dos prazos de entrega, dos responsáveis pelas atividades, do orçamento, dentre outros recursos.

[Baixe o modelo aqui](#)

03. FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

É um sistema de acompanhamento em que os próprios alunos avaliam e que tem como objetivo o aperfeiçoamento do formato do curso. Aulas, temas, conteúdos e até o lanche são objetos de avaliação desses formulários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao fim deste guia do Curso de Políticas Públicas, e esperamos que tenha sido uma leitura inspiradora. O conteúdo aqui reunido é carregado de afeto e foi construído por muitas mãos. Nossa desejo é que este guia impulse cada liderança a realizar coletivamente uma edição do curso em seus próprios territórios.

O guia para o CPP é mais uma contribuição para o aprimoramento da democracia dentro e fora do Rio. Nossa busca constante é de inspirar para dar escala às prioridades de quem participa conosco e somos inspirados todo o tempo pela diversidade de conteúdos e formas de se fazer isso, por pedagogias e turmas plurais. As edições dos cursos são nascidas e criadas por pessoas, organizações e coalizões que lutam por mais representatividade nas teorias e nas práticas políticas, do local ao global.

Produzimos juntos intercâmbios caseiros e espaços cívicos estruturados para ampliar a troca de ideias e as capacidades das lideranças em influenciar as tomadas de decisão dos poderes. Além de revelar cenários e diagnósticos, temas e territórios, que são nossas tarefas para reduzir a desigualdade de oportunidades. Gerar de forma cidadã dados e propostas que vão aumentar a qualidade de vida nas periferias do mundo são centrais na nossa estratégia e parte dos nossos propósitos.

A esperança está nas mãos dos coletivos que, dia após dia, lutam por um presente mais justo e por cidades menos desiguais.

Outras metodologias a gente descobre juntando gente boa todo ano.

Seguimos em formação!



AGRADECIMENTOS

Agradecemos todas as pessoas e coletivos que compartilharam, com muita generosidade, suas experiências e contribuíram com a construção desta publicação.

Ana Kariri - Coletivo Tuxaua

Céu Pozzali - Psicóloga

Clara de Deus - Gomeia Galpão Criativo

Débora Silva - Sim! Eu sou do meio

Douglas Almeida - Nossa Meriti

Fabiana Silva - Ouvidoria Geral da Defensoria Pública

Francisco Jorge - Ser Cidadão

Ingrid Nascimento - Agenda Campo Grande 2030

Lucia Lino - Casa Amarela

Maiara Aparecida - Espaço Gaia

Marcele Oliveira - Coalizão O Clima é de Mudança

Marcelo Cintra Do Amaral - Nossa BH

Osmar Paulino - Curador de exposições de arte

Patrícia Alves - Mobiliza Japeri

Thais Custódio - Rede de Economistas Pretas e Pretos (REPP)

Victoria Souza - Visão Coop

William Jefferson - Instituto Mirindiba

FICHA TÉCNICA

PUBLICAÇÃO

Associação Casa Fluminense

COORDENAÇÃO DA PUBLICAÇÃO

Paola Lima
Bruna Neres

SUPERVISÃO

Vitor Miessen

REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL

Mariflor Rocha

APOIO TÉCNICO

Érica Nascimento
Luize Sampaio

PROJETO GRÁFICO

Lucas Linhares

FOTOGRAFIAS

Carín Nuru
Fabio Caffe
Kaléu Menezes
Mayara Donaria

COORDENAÇÃO DE INFORMAÇÃO

Luize Sampaio
Lorryne Honorato

COORDENAÇÃO DE MOBILIZAÇÃO

Paola Lima
Bruna Neres

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Taynara Cabral
Carin Nuru
Lucas Linhares

Equipe Casa Fluminense

COORDENAÇÃO GERAL

Vitor Miessen

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Larissa Amorim

COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES

Taty Maria
Larissa Cunha
Letícia Marinho

